



DADOS ESTATÍSTICOS DAS ALUNAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNOPAR, QUANTO AO ÍNDICE DE DISMENORRÉIA PRIMÁRIA ENTRE ELAS.

1-ROBERTA R. MATTOS
2-ANNE CAROLINE DE CAMPOS
2-CLAUDIANE PEDRO RODRIGUES

1-Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Av. Paris, 675, Jardim Piza. CEP 86041 140. Londrina (PR). E-mail www.unopar.br.

2-Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Av. Paris, 675, Jardim Piza. CEP 86041 140. Londrina (PR).

A dismenorréia primária é uma patologia que afeta várias mulheres, principalmente as jovens, causando sintomas variados antes e, às vezes, durante o ciclo menstrual. O presente trabalho teve como objetivo comparar os sintomas relacionados na literatura pesquisada com os apresentados pelas 207 mulheres estudadas. Essas mulheres foram submetidas a um questionário objetivo contendo 14 questões sobre os itens diretamente relacionados à dismenorréia e os resultados obtidos foram: 96% das mulheres avaliadas encontram-se na faixa etária de 17-24 anos; 94% tiveram sua menarca entre 12-14 anos; 64% têm ciclo menstrual regular; 96% são nulíparas; 64% fazem uso de anticoncepcionais; 71% apresentam cólicas menstruais. Dos sintomas característicos, 23% apresentaram dores nos seios; 20%, cefaléia; 22%, dores lombares, 41%; sintomas três dias antes da menstruação e 65% não fazem atividade física. Pode-se verificar que os sintomas relacionados condizem com a literatura, que relata que jovens mulheres têm o início dos sintomas um ano ou mais após a menarca e que as cólicas menstruais começam algumas horas ou logo após o início de um período menstrual. A congestão nos seios é um fator que foi observado pela maioria analisada, sendo que este sintoma não tem muita citação na literatura. Outro dado obtido foi que a grande maioria das mulheres pesquisadas é sedentária. A dismenorréia primária é uma realidade e está cada vez mais presente no cotidiano feminino, com isso podemos perceber que a atuação do fisioterapeuta é de grande valia, pois a atividade física causa melhora nos sintomas e na qualidade de vida.